

INDÚSTRIA

Efacec admite regresso à bolsa



O grupo Efacec quer regressar à bolsa de Lisboa e está preparado para o fazer assim que os accionistas (Grupo José de Mello e Têxtil Manuel Gonçalves) o decidirem, adiantou à Lusa o presidente-executivo Luis Filipe Pereira (na foto).

“A decisão é do accionista. Neste momento, estamos prontos do ponto de vista de gestão e de rentabilidade da empresa para entrar, o problema é o mercado de capitais”, afirmou, acrescentando que o grupo privilegia a bolsa enquanto “parte importante da expansão da empresa”. Ainda assim, assegurou que, com um rácio de endividamento de 2,6%, o grupo não tem dificuldade em obter financiamento para suportar a sua expansão internacional. A Efacec saiu de bolsa a 21 de Fevereiro de 2006.

Nos objectivos traçados, o grupo Efacec duplicar o volume de encomendas em cinco anos de 800 milhões de euros em 2008 para 1.600 milhões de euros em 2013. A Efacec facturou 440 milhões de euros em 2007, tendo registado um lucro de 17,4 milhões. Presente em 65 países, o grupo quer crescer essencialmente no exterior, uma vez que o mercado interno está estagnado.

AUTOMÓVEL

GM poderá ter de recorrer a empréstimo de 6,5 mil milhões

→ A General Motors (GM) poderá ver-se forçada já no próximo trimestre a recorrer a um financiamento bancário de 10 mil milhões de dólares (6,5 mil milhões de euros), devido à diminuição dos resultados provocada pelos crescentes preços das matérias-primas e pelo recuo das vendas nos Estados Unidos da América (EUA). O alerta veio de um analista da JP Morgan Chase, citado pela Bloomberg. “As preocupações de liquidez na GM subiram claramente nas últimas semanas, com o petróleo a disparar”, comentou Himanshu Patel, da JP Morgan Chase, num relatório ontem divulgado. Segundo as últimas indicações da GM, o maior fabricante de automóveis dos EUA tem 24 mil milhões de dólares (15,5 mil milhões de euros) em dinheiro e activos transaccionáveis e acesso a outros sete mil milhões de dólares (4,5 mil milhões de euros) em empréstimos.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Brasileiros trazem missão empresarial a Portugal

→ Uma missão empresarial organizada pela Federação de Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) traz esta semana a Portugal 34 empresários brasileiros, à procura de oportunidades em diferentes sectores, dos têxteis aos bens alimentares. Segundo a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal, os empresários irão manter encontros com potenciais parceiros portugueses durante o seminário “Cooperação e Comércio Portugal-Brasil”, que terá lugar quinta-feira em Lisboa. No evento participam os presidente da AIP, Rocha de Matos, da CIP, Francisco Van Zeller, da FIESP, Paulo Skaf, além do embaixador do Brasil em Lisboa, Celso Vieira de Souza.

MEDICAMENTOS

ANF critica Saúde por atraso nos fármacos manipulados

→ O presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF), João Cordeiro, criticou o Ministério da Saúde por não ter actualizado a lista de medicamentos manipulados comparticipáveis, que permanece inalterada desde 1968. João Cordeiro reconheceu a intenção do Infarmed de criar um grupo de trabalho para proceder à actualização, mas indicou que “nenhuma actualização foi proposta pelo Ministério da Saúde”. “Urge encontrar uma solução para este problema e os farmacêuticos estão totalmente disponíveis para participar activamente nesse processo. A manutenção da situação actual é insustentável”, disse o presidente da ANF durante o lançamento do novo “Formulário Galénico Português”.

Cofina
media

Edisport - Sociedade de Publicações, S.A.
GRUPO COFINA MEDIA - SGPS, S.A.

Conselho de Administração: Paulo Fernandes (Presidente), João Borges de Oliveira, Laurentina Martins, Luís Santana, António Simões Silva. Princípio accionista: Cofina, SGPS, S.A. (100%)
Sede: Redacção, Administração e Publicidade: Avenida João Crisóstomo, 72, 1069-043 LISBOA
Redacção: Tel: 21 3180900, Fax: 21 3540361 e-mail: info@mediainf.pt
Publicidade: Tel: 21 3180957, Fax: 21 3540392 e-mail: pb@mediainf.pt
Assinaturas: Florbela Mendes, Tel: 21 3180969
Delegação Porto: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 80, 1º - 4100-320 PORTO Telef: 22 5322320. Fax: 22 6100667
Contribuinte: 504 587 900 C.R.C de Lisboa: 504 587 900
Impressão: Grafedisport - Impressão e artes gráficas, S.A. Rua Consiglieri Pedroso, 90, Casal de Santa Leopoldina - 2745-553 Queluz de Baixo

Nº ERC: 121571
Depósito Legal:
120966/98
Tiragem média de Maio:
16.678 exemplares

Jornal de Negócios Quarta-feira 18 de Junho 2008

PESCAS

CE dá “luz verde” para ajudas a pescadores

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainf.pt

A Comissão Europeia (CE) deu ontem o “ok” para que os Estados-membros da UE avancem com medidas de apoio de urgência aos pescadores para fazerem face ao aumento do preço dos combustíveis.

Com esta decisão, Bruxelas concedeu a “flexibilidade” que, ao início do dia, os ministros das Pescas de Espanha, Portugal, França, Itália, Grécia, Malta e Eslovénia reclamavam, segundo afirmou Jaime Silva à agência Lusa.

Num comunicado ao final da tarde de ontem, a Comissão reconheceu “o impacto do drástico aumento dos combustíveis” nas pescas e propôs várias medidas: permitirá ajudas temporárias, com um prazo máximo de três meses, a serem dadas ainda em 2008, a navios imobilizados. Com a condição de esses barcos entrarem num plano de reestruturação no prazo de seis meses; abriu a porta ao au-

mento de ajudas directas sem necessidade de autorização prévia (“de minimis”) para as pescas, as quais podem passar para um valor máximo de 30 mil euros em três anos por barco. Também aqui há uma condição: as ajudas por empresa não poderão ultrapassar os 100 mil euros; além disso, Joe Borg, comissário europeu das pescas, planeia financiar em 20 a 25 milhões de euros um “número específico de iniciativas para promover o valor do peixe no primeiro ponto de venda”, como a lota, medida que incluirá a criação de um sistema de monitorização do mercado.

Destaque ainda para a “luz

A Comissão Europeia aprovou a “redução temporária das contribuições dos pescadores para a segurança social”.

verde” à “redução temporária nas contribuições dos empregados para a segurança social”, uma das medidas negociadas com os pescadores portugueses para estes abandonarem a paralisação.

Estas medidas serão apresentadas pelo comissário no Conselho de Ministros da Agricultura e Pescas da UE, que decorre no início da próxima semana e deverá ser adoptada uma proposta formal em Julho.

A posição de Bruxelas agradou aos representantes do sector em Portugal: “Vem muito ao encontro de uma série de medidas que o sector pediu” comentou António Miguel Cunha, presidente da Associação dos Armadores de Pesca Industrial. O responsável, que foi um dos principais rostos da paralisação das pescas de final de Maio, salientou, porém, “ainda não conhecer em profundidade” a posição da CE, mas afirmou ao Jornal de Negócios que são medidas que vão na direcção correcta.

Iberdrola e Fenosa disputam compra da Enersis

As espanholas Iberdrola e a Union Fenosa são duas das empresas que estão na corrida à compra dos activos de energia eólica da Babcock & Brown na Europa, que inclui a portuguesa Enersis. De acordo com a Bloomberg, que cita três fontes com conhecimento das negociações, os activos estão avaliados em 3 mil milhões de dólares (1,94 mil milhões de euros) e a primeira ronda de ofertas terminou ontem.

A Union Fenosa foi uma das empresas que já apresentou uma oferta e a Iberdrola também está na corrida. “Ainda estamos interessados, ainda que a prioridade actual seja cumprir

o actual plano de investimentos”, disse fonte oficial da empresa espanhola Iberdrola à agência Bloomberg.

De acordo com a mesma fonte, foram vários os interessados que submeteram ofertas apenas para parte dos activos de energia eólica da Babcock & Brown, sendo que este negócio deverá estar concluído no terceiro trimestre.

Numa altura em que atravessa dificuldades financeiras – as acções da companhia australiana cederam mais de 50% na semana passada – a Babcock, parceira e accionista da Brisa, está a acelerar o processo de venda da sua unidade na Euro-

pa, visando angariar fundos para baixar a dívida.

O activo mais relevante que a companhia está a vender é a portuguesa Enersis, empresa comprada à Semapa em 2005. Pelos 89,92% que a empresa liderada por Pedro Queiroz Pereira detinha, a companhia australiana pagou, na altura, 420,85 milhões de euros.

A Babcock tem cerca de 831 megawatts de capacidade de geração de energia eólica na Europa, distribuída por Espanha, Alemanha, França e Portugal. A Iberdrola já conta com uma presença no mercado português de energias renováveis, operando vários parques eólicos.



RITMO QUE SE SENTE!

bwin.com
Vamos oferecer-lhe o Dobro!
www.bwin.com/Portugal

PDXmedia.com

Venha sentir toda a emoção do Europeu de Futebol no Holmes Place!
Marque já uma visita a um dos nossos Clubes e receba uma bola de Futebol Adidas!

Condições: Promoção não acumulável com qualquer outra campanha ou oferta em vigor. I Oferta limitada ao stock existente. I Cliente de 18 anos por pessoa mediante a apresentação da identificação de instalações de um Clube. I Exclusivo e não sóbrios Holmes Place maiores de 18 anos.

HOLMES PLACE
Health Club

www.holmesplace.pt